

A CESARIANA NA HISTÓRIA DA OBSTETRÍCIA: ENTRE A INOVAÇÃO E O CUIDAR HUMANIZADO

Anabela Figueiredo¹, Catarina Cordeiro² & Maria José Santos³

¹ UTAD/ESS/ESS, afigueired@utad.pt

² Mestranda UTAD/ESS, catarinacordeiro@outlook.com

³ UTAD/ESS/ESS, mjsantos@utad.pt

Introdução

A cesariana, evoluiu ao longo do tempo de um procedimento de alto risco para uma cirurgia segura, tornando-se num tema de debate na área da obstetrícia. A sua taxa crescente a nível global levanta preocupações significativas entre os profissionais de saúde (WHO, 2021), uma vez que quando realizada sem indicação clínica pode colocar a mãe e o bebé em risco de *outcomes* negativos, a curto e a longo prazo (WHO, 2025; Amyx et al., 2023).

Objetivo

Analisar a evolução da prática da cesariana na europa e as suas implicações na saúde materna e neonatal; identificar estratégias facilitadoras de uma gestão adequada das taxas de cesariana, para fundamentar a discussão no contexto de ensino da enfermagem em saúde materna e obstétrica

Metodologia

Pesquisa bibliográfica abrangente, com análise de documentos internacionais, nacionais e publicações científicas.

Resultados

A tendência crescente do número de cesarianas mantém-se e continua a ultrapassar largamente as taxas recomendadas por organizações de saúde internacionais (WHO, 2021; EAPM, 2024), suscitando preocupações associadas à ausência de indicação médica e aos riscos inerentes ao procedimento cirúrgico. Vários fatores contribuem para este aumento, incluindo a opção das mulheres (Jenabi et al., 2020). Estratégias clínicas e não clínicas podem facilitar a gestão mais adequada das cesarianas, num contexto de cuidados de elevada qualidade e segurança (WHO, 2021).

Conclusões

A evolução da cesariana não é apenas um tema de interesse académico. A contextualização alargada deste procedimento enriquece a formação dos enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica e prepara-os para os desafios do futuro.

Palavras-chave: *Cesariana; Cuidados; Enfermagem; Saúde Materna e Neonatal.*

CESAREAN SECTION IN THE HISTORY OF OBSTETRICS: BETWEEN INNOVATION AND HUMANIZED CARE

Anabela Figueiredo¹, Catarina Cordeiro² & Maria José Santos³

¹ UTAD/ESS/ESS, afigueired@utad.pt

² Mestranda UTAD/ESS, catarinacordeiro@outlook.com

³ UTAD/ESS/ESS, mjsantos@utad.pt

Introduction

Cesarean sections have evolved over time from a high-risk procedure to a safe surgery, becoming a topic of debate in obstetrics. Its increasing rate globally raises significant concerns among healthcare professionals (WHO, 2021), as when performed without clinical indication, they can put mother and baby at risk of negative outcomes in the short and long term (WHO, 2025; Amyx et al., 2023).

Objective

To analyze the evolution of cesarean section practices in Europe and their implications for maternal and neonatal health; to identify strategies that facilitate the appropriate management of cesarean section rates, to inform the discussion in the context of nursing education in maternal and obstetric health.

Methodology

Comprehensive bibliographic research, with analysis of international and national documents, and scientific publications.

Results

The upward trend in the number of cesarean sections continues and continues to far exceed the rates recommended by international health organizations (WHO, 2021; EAPM, 2024), raising concerns associated with the lack of medical indication and the risks inherent in the surgical procedure. Several factors contribute to this increase, including women's choice (Jenabi et al., 2020). Clinical and non-clinical strategies can facilitate the most appropriate management of cesarean sections, in a context of high-quality and safe care (WHO, 2021).

Conclusions

The evolution of cesarean sections is not just a topic of academic interest. A broader contextualization of this procedure enriches the training of nurses specializing in maternal and obstetric health and prepares them for future challenges.

Keywords: Cesarean Section; Care; Nursing; Maternal and Neonatal Health.

Referências/References

- Amyx, M, Philibert, M, Farr, A, Donati, S, Smáráson, AK, Tica, V, Velebil, P, Alexander S, Durox, M, Elorriaga, MF, Heller, G, Kyprianou, T, Mierzejewska, E, Verdenik, I, Zile-Velika, I, Zeitlin, J. (2024). Euro-Peristat Research Group. Trends in caesarean section rates in Europe from 2015 to 2019 using Robson's Ten Group Classification System: A Euro-Peristat study. *BJOG*. 2024 Mar;131(4):444-454. doi: 10.1111/1471-0528.17670

- European Association of Perinatal Medicine (EAPM) (2024). European Midwives Association (EMA) Joint position statement: Caesarean delivery rates at a country level should be in the 15-20 % range. Ayres-de-Campos, Diogo et al. *European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology*, 294, 76 - 78

- E. Jenabi, S. Khazaei, S. Bashirian, S. Aghababaei, N. Matinnia (2020). Reasons for elective caesarean section on maternal request: a systematic review

J Matern Fetal Neonatal Med, 33 (22), 3867-3872

https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/14767058.2019.1587407?src=getfr&utm_source=sciencedirect_contenthosting&getft_integrator=sciencedirect_contenthosting

- WHO (2021). Caesarean section rates continue to rise, amid growing inequalities in access. Departmental update. <https://www.who.int/news/item/16-06-2021-caesarean-section-rates-continue-to-rise-amid-growing-inequalities-in-access>

- WHO (2025). WHO publishes surgical sub-group membership for caesarean section recommendations. <https://www.who.int/news/item/13-05-2025-who-publishes-surgical-sub-group-membership-for-caesarean-section-recommendations>.